

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

SUMÁRIO

PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917101	
CAPÍTULO 2	13
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel	
Maria Laura Brenner de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917102	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira	
Luciane Madeira Motta Tavares	
Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.1851917103	
CAPÍTULO 4	33
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.1851917104	
CAPÍTULO 5	45
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista	
Gisele Kühn Haddad	
João Derli de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1851917105	
CAPÍTULO 6	57
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares	
Lívia Accioly Menezes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917106	

CAPÍTULO 7	63
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917107	
CAPÍTULO 8	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917108	
CAPÍTULO 9	96
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917109	
CAPÍTULO 10	106
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171010	
CAPÍTULO 11	117
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.18519171011	
CAPÍTULO 12	127
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.18519171012	
CAPÍTULO 13	133
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.18519171013	

CAPÍTULO 14	146
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.18519171014	
CAPÍTULO 15	157
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.18519171015	
PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 16	166
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171016	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171017	
CAPÍTULO 18	199
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.18519171018	
CAPÍTULO 19	206
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.18519171019	
CAPÍTULO 20	219
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18519171020	

CAPÍTULO 21	230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.18519171021	
CAPÍTULO 22	239
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.18519171022	
CAPÍTULO 23	251
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171023	
CAPÍTULO 24	258
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.18519171024	
CAPÍTULO 25	270
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171025	
CAPÍTULO 26	283
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171026	
CAPÍTULO 27	291
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.18519171027	

CAPÍTULO 28	299
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
DOI 10.22533/at.ed.18519171028	
CAPÍTULO 29	317
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
DOI 10.22533/at.ed.18519171029	
SOBRE O ORGANIZADOR	329
ÍNDICE REMISSIVO	330

REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET

Nicole Rochele Cardoso Brancher

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Porto Alegre – RS

RESUMO: O meio digital vem alterando significativamente a maneira como as pessoas interagem e, por consequência, suas relações de consumo. Neste cenário, marcado pela nova economia digital, até mesmo o consumo de itens mais tradicionais claramente vem ganhando ressignificações. O presente trabalho pretende explorar características, particularidades e tendências assumidas pelo artesanato, enquanto produto e atividade de consumo, na rede. Dentre as reflexões alcançadas, constatou-se que o atual comportamento do consumidor, mais individualista, e a fácil promoção de itens de nicho proporcionadas pela web tem garantido novas roupagens e funções sociais à tradicional atividade e ao produto artesanal.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato. Comportamento do Consumidor. Bens de Nicho. Internet. Redes Sociais.

REFLECTIONS ABOUT CONSUMPTION OF HANDICRAFTS ON THE INTERNET

ABSTRACT: The digital medium has significantly altered the way people interact and, consequently, their consumer relationships. In

this scenario, marked by the new digital economy, even the consumption of more traditional items has been gaining significance. The present work intends to explore characteristics, particularities and tendencies assumed by the craft, while a product and consumption activity, in the network. Among the reflections achieved, it was verified that the current behavior of the consumer, more individualistic, and the easy promotion of niche items provided by the web have guaranteed new shapes and social functions to the traditional activity and to the craft product.

KEYWORDS: Crafts. Consumer behavior. Niche Goods. Internet. Social networks.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente grande parte das pessoas busca consumir os intitulados objetos de nicho, itens vistos como diferenciados e originais, quase únicos dentre a tantos outros iguais. Neste cenário, o artesanato surge como uma boa opção em meio aos artigos massificados pelo capitalismo. Na internet, e em suas redes sociais, o aparecimento de itens artesanais com *designs* mais contemporâneos é facilmente percebida.

A necessidade de possuir uma distinção social numa sociedade de produtos globalizados e padronizados acaba por difundir a adoção de

artigos e referências artesanais no cotidiano urbano. Acerca disso, o antropólogo contemporâneo Canclini explana que “contra os riscos de uma entropia no consumo, recorre-se à introdução de inovações na moda e ao processo de ressignificação publicitária dos objetos” (CANCLINI, 1983, p. 65) e ainda elucida que:

O capitalismo engendra os seus próprios mecanismos para a produção social da diferença, mas também se utiliza de elementos alheios. As peças de artesanato podem colaborar nessa revitalização do consumo, já que introduzem na produção em série industrial e urbana – com um custo baixíssimo – desenhos originais. Uma certa variedade e imperfeição, que por sua vez permitem que se possa diferenciá-las e estabelecer relações simbólicas com modos de vida mais simples, com uma natureza nostálgica ou com índios artesãos que representam essa proximidade perdida. (CANCLINI, 1983, p. 65)

A internet, ferramenta que ultrapassa fronteiras e possibilita o acesso ilimitado a inúmeras referências culturais, mostra que o consumo de artesanato tem passado por significativas transformações e atingido maior relevância. Consultando a palavra “artesanato” no campo de busca do Google temos disponíveis aproximadamente 212.000.000 resultados de pesquisa, um elevado número de alusões ao tema. Neste enquadramento e por sua comprovada importância econômica e social, torna-se oportuno investigarmos e conhecermos sempre mais sobre o consumo e a produção artesanal, há muitos anos reconhecida como atividade dos pequenos comerciantes e que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) movimenta anualmente mais de 50 bilhões de reais (Portal Brasil, 2015).

A partir deste contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em expor como ocorre o atual consumo do artesanato na internet. Ainda, como objetivos secundários, pretende analisar as mudanças na forma de produção do item artesanal e também compreender as características assumidas pela atividade e pelo produto enquanto bens de consumo de nicho.

Para tal, inicialmente tratará do conceito da atividade artesanal, mencionando suas particularidades e papéis na sociedade ao longo dos anos. Após, a partir de uma metodologia de natureza qualitativa, estudará conforme recomendado por Canclini (1983) o artesanato inserido na sociedade em que é produzido, em suas relações com o sistema econômico vigente e em suas fases de produção e consumo. Utilizando uma análise exploratória e descritiva, relacionará a parte teórica a alguns conteúdos e imagens referentes ao consumo artesanal provenientes da web, mais especificamente de suas redes sociais, almejando traçar reflexões acerca da problematização deste estudo.

2 | O ARTESANATO AO LONGO DOS ANOS

Segundo historiadores, o artesanato sempre esteve presente na vida do homem. Durante a Idade Média ele tornou-se um verdadeiro segmento de trabalho, foi nesta

época que a necessidade de produzir-se bens para uso rotineiro estimulou a criação de objetos como forma de labor (LAMPEN, 2001).

O que caracteriza o trabalho artesanal é o fato de ele ser fruto de um trabalho realizado pela destreza das mãos de alguém, com sensibilidade, perícia e cuidado (DIGBY, 2007). Ademais, tratando do fato do artesanato ser eminentemente manual, o estudioso Lima complementa dizendo que “o uso de ferramentas, inclusive máquinas, quando e se ocorre, se dá de forma apenas auxiliar, como um apêndice ou extensão das mãos, sem ameaçar sua predominância” (LIMA, 2009, p. 01). Quanto à matéria-prima utilizada na produção artesanal, Lima (2009) esclarece que ela deve ser de origem natural, semi-elaborada ou constituída de sobras de produtos. Sobre as condições de trabalho, o autor traz que a atividade deve acontecer em ambientes domésticos, pequenas oficinas, postos de tarefa ou em centros associativos de produção.

No decorrer da Era Industrial, com o ápice da automação das indústrias e o crescente excedente de mão de obra, a atividade artesanal surge como uma opção de trabalho. Nas palavras de D’Ávila, na “Era Industrial o artesanato é ‘redescoberto’ e estimulado como solução possível para os graves problemas do desemprego” (D’ÁVILA, 1983, p. 185). Neste sentido, Pereira (1979) afirma que o artesanato não está diretamente ligado ao sistema de produção industrial, pois ele situa-se entre a “Arte Popular” e a “Pequena Indústria”, combinando-se com ambas e acarretando no surgimento do “artesanato industrial” ou da “indústria artesanal”.

O artesanato caracteriza-se como atividade de cunho cultural quando emprega técnicas e materiais típicos de uma região e quando é localmente passado de geração para geração, tornando-se uma verdadeira representação do patrimônio e da identidade de certo local. Nessa perspectiva, Diniz & Diniz (2009) mencionam que a singularidade cultural expressa-se em inúmeras e distintas manifestações artesanais, seja por seu caráter único, não aparecendo em nenhuma outra região do País, seja porque assume na região aspectos peculiares, em concordância com as especificidades da tradição e dos hábitos locais.

O autor Canclini fala da problemática que é definir um padrão de pureza para o artesanato, uma identidade e limites. Afinal, para ele, “[...] os produtos considerados artesanais modificam-se ao se relacionarem com o mercado capitalista, o turismo, ‘a indústria cultural’ e com as ‘formas modernas’ de arte, comunicação e lazer” (CANCLINI, 1983, p. 79). Ainda hoje, o artesanato é tido por muitos como algo mais tradicional, por vezes antiquado, e que ao ser submetido a qualquer alteração descaracteriza-se. E, realmente, talvez a utilização de técnicas contemporâneas modifique a identidade da tradicional produção. Contudo, tal ação, por vezes, garante a melhoria de processos e a modificação estética que irá adequar o produto artesanal ao atual mercado consumidor. Por este ângulo, Leite acrescenta que ao manter “[...] rigidamente os lastros culturais mais tradicionais de sua “arte de fazer”, os artesãos asseguram os nexos simbólicos constitutivos do seu ofício, mas arriscam-se a se desconectar do mercado, [...]” (LEITE, 2005, p. 30) e, assim, o artesanato possa vir a

desaparecer com o passar dos anos.

Como foi exposto, o artesanato que remete a identidades e culturas locais, nos dias presentes, também caracteriza-se como item de consumo para manter sua existência, assim satisfazendo aos desejos de consumo da atual sociedade. A seguir, trataremos do consumo e de seus contemporâneos contornos, para após realizamos a análise de como o artesanato comporta-se no mundo capitalista digitalmente conectado.

3 | CONSUMO: O INDIVIDUALISMO E OS BENS DE NICHO

Na contemporaneidade, nas mais diversas sociedades, vive-se uma cultura essencialmente marcada pelo consumo. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman afirma que “a sociedade pós-moderna envolve seus membros primariamente em sua condição de consumidores, e não de produtores” (BAUMAN, 2001, p. 90). Muitos estudos acadêmicos trazem que consumir consiste em efetivamente existir socialmente.

O consumo apresenta grande importância nos processos culturais e de socialização, afinal, é por meio dele que as pessoas inserem-se na sociedade. Ao consumir determinado item juntamente adquire-se todos os valores atribuídos a ele pela própria indústria e sociedade. Nesta lógica, o autor Baudrillard complementa ao expor que:

Nunca se consome o objeto em si, os objetos manipulam-se sempre como signos que distinguem o indivíduo, quer filiando-o no próprio grupo tomado como referência ideal quer demarcando-o do respectivo grupo por referência a um grupo de estatuto superior. (BAUDRILLARD, 2003, p. 66)

Outro aspecto importante do atual consumo é o fato dele ser cada vez mais baseado no individualismo, em que os sujeitos (seres autônomos, livres das pressões sociais) prevalecem sobre a sociedade (DUMONTM, 1972). Neste sentido, a identidade se forma a partir de uma relação de superioridade sobre os demais membros de um corpo social. Conforme pontua Campbell (2001), o centro de tudo seria o indivíduo enquanto ser único, que reúne em si mesmo um singular universo de emoção e criatividade, no qual ele cria suas próprias realidades e vontades de querer algo novo, ainda não desejado. As singularidades manifestam-se por intermédio dos gostos, estes que estabelecem a particularidade de cada indivíduo, que não é encontrada em mais ninguém. (CAMPBELL, 2006).

Em uma conjuntura mercadológica, o consumidor com perfil individualista constitui o chamado mercado de nicho. O estudioso Chris Anderson (2006) trata dele, e de sua característica super segmentação, na Teoria da Cauda Longa. Para Anderson, vivemos no mercado de variedades, onde graças a internet a escolha de produtos para consumo é infinita. A Cauda Longa acontece quando ocorre muita

oferta de itens de nicho (singulares) em pequenas quantidades, se contrapondo ao movimento da economia de massa tradicional que apresenta pouca variedade de produtos que vendem muito (*hits*).

Com a internet, além de se ter acesso a novas formas de distribuição e produção, observa-se mais facilmente a ação e a reação humana com relação ao consumo de bens. A “ostentação” da compra de itens de nicho, produtos tão singulares quanto seus donos, ocorre, para que todos vejam, nas populares redes sociais. Nelas, o consumo individualista de itens como o artesanato, exclusivos e únicos, acontece de forma ampliada.

Frente ao que foi explanado neste capítulo, agora, com foco no interesse deste trabalho, que é observar o consumo do artesanato no âmbito da internet, partiremos para a análise.

4 | ANÁLISE

A atividade artesanal é historicamente valorizada pelo mercado capitalista por produzir itens diferenciados, que retratam a procedência, identidade e história do povo que os produz (DINIZ & DINIZ, 2009). O artesanato sempre teve um relevante caráter cultural, sendo considerado um patrimônio que deve ser explorado com responsabilidade e protegido. O autor Barroso menciona esta questão, em suas palavras, a pessoa que adquire um item artesanal “está comprando também um pouco de história. Nem que seja a sua própria história de viagens e descobertas” (BARROSO, 2002, p. 10).

Contudo, com as atuais relações estabelecidas digitalmente, nota-se uma mudança na conjuntura apresentada acima. O consumo do artesanato, enquanto objeto e atividade, tem modificado-se significativamente. A internet, através de seu amplo alcance, vem possibilitando que técnicas artesanais características de uma região possam ser aprendidas por pessoas de todas as partes do mundo, seja mediante a um simples tutorial disponibilizado no Youtube (figura 1) ou a uma “live” (figura 2) da rede social Instagram. Nestes tutoriais, tratados pelos usuários da rede como “passo a passo” ou DIY (*do-it-yourself*), geralmente não existe uma narrativa que traga um resgate histórico ou uma preocupação em explorar conscientemente a técnica que será ensinada. Pois o objetivo maior deles consiste em apenas compartilhar as técnicas de forma prática, fácil e acessível.



Figura 1: Tutorial do Youtube sobre a técnica de bordado livre em bastidor.

Fonte: www.youtube.com/clubedobordado, 2018.

Os tutoriais têm chamado a atenção dos consumidores mais individualistas por eles assegurarem a produção de itens singulares, garantidamente exclusivos devido a sua natureza manual, não passível de reprodução fabril. Se antes o trabalho artesanal exigia um produtor calmo e com o olhar atento a sua minuciosa produção, agora com os tutoriais tal atividade é realizada por alguém que divide a sua atenção entre a tela de um computador (ou *smarthphone*) e o item que está sendo confeccionado. Durante a elaboração manual do item, o consumidor das técnicas artesanais sente-se importante, pois vê, mesmo antes da finalização do item, seu potencial individual para produzir um objeto artisticamente único. Alguns artesãos que comercializam técnicas artesanais nas redes sociais incentivam que outros usuários divulguem suas peças. Ao utilizar este simples convite como estratégia de relacionamento com seus seguidores e possíveis clientes, eles demonstram conhecer e compartilhar dessa necessidade que o novo consumidor tem de exibir suas singulares produções (figura 2 e 3).



Figura 2 e 3: Postagens que fazem referência aos tutoriais que ocorrem nas *lives*.

Fonte: www.instagram.com/sandaloechedro, 2018.

A habilidade artesanal, antes baseada em uma experiência vivida e passada por gerações de uma mesma família, na atualidade tem a sua continuidade garantida em escala global. Nas postagens de vídeos tutoriais, usuários de todas as partes do mundo conversam entre si nos comentários, acabam debatendo sobre outros estilos de confecção, compartilhando dúvidas e consumindo novas formas de aprendizado (figura 4). Na rede, percebe-se que os vínculos afetivos e as trocas simbólicas que sempre ocorreram durante a atividade artesanal não deixaram de existir, apenas tornaram-se diferentes, parecem mais imediatistas e não tão preocupados em manter tradições e técnicas históricas e/ou familiares.



Figura 4: Bloco de comentários em um tutorial de tricô do Youtube.

Fonte: youtube.com/BiancaSchultzTV, 2018.

Para as pessoas que não objetivam aprender técnicas artesanais, mas apenas adquirir os produtos únicos provenientes delas, compras podem ser realizadas pela internet com os mesmos artesãos que compartilham e/ou comercializam os tutoriais. Durante este processo de aquisição, outrora realizado pessoalmente com artesãos locais, a compra do item acontece pelas lojas *on-line*, conforme figura 5, em poucos cliques, com cartões de crédito, e sem ao menos o consumidor precisa sair de casa. Caso o cliente queira customizar as peças artesanais, deixando-a mais única, encomendas são aceitas, afinal a atividade artesanal, por não ser mecanizada, pode ser integralmente singularizada. Do acesso à técnica até a compra, tudo é realizado digitalmente, bem diferente do que tradicionalmente acontecia ao se consumir peças artesanais.

loja

Cesto Zig
R\$178,00Cesto 'OM'
R\$105,00Gola crochê
EsgotadoFigura 5: Loja *online* de artesãos.Fonte: <https://www.sandaloechedro.com/>, 2018.

Não obstante, a internet é tida como um espaço privilegiado para a exposição e coleção de gostos íntimos referentes ao universo artesanal. Em algumas redes sociais, em específico o Pinterest, produtos e referências artesanais são costumeiramente “pinados” (copiados e arquivados em murais eletrônicos, conforme figura 6). A partir da construção minuciosa destes murais observa-se que há a elaboração de uma espécie de narrativa de si para os demais usuários, que acompanham tudo de seus próprios perfis do Pinterest. O comportamento de consumo que se estabelece é essencialmente contemplativa, virtual e marcadamente ilusório, pois a posse efetiva do bem artesanal não acontece.

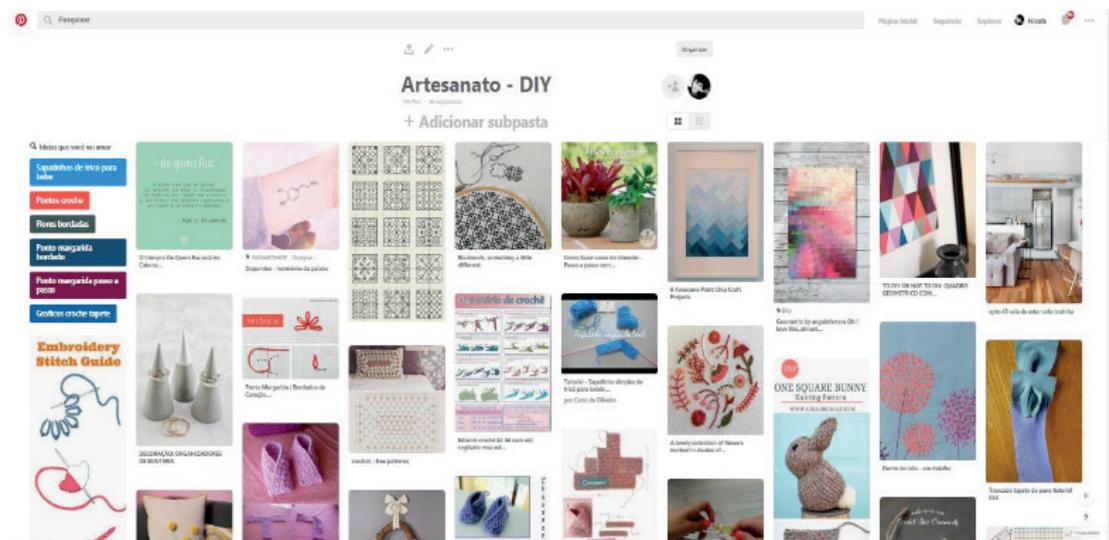


Figura 6: Mural eletrônico do Pinterest sobre artesanato.

Fonte: <https://br.pinterest.com/>, 2018.

Assim, partindo de Canclini, estudou-se “o artesanato como um processo e não como um resultado, como produtos inseridos em relações sociais e não como objetos voltados para si mesmos” (CANCLINI, 1983, p. 53). Neste enquadramento, nota-se que o atual consumo de itens artesanais expõe uma nova configuração de materialismo: a arquitetada pelo ambiente digital, que proporcionou novas formas de produção e circulação, e pela economia da Cauda Longa, promotora do consumo de mercadorias de nicho.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, constatou-se que o processo de consumo de bens e técnicas artesanais modificou-se de modo significativo com a internet. Antigamente, o artesão era representado pela figura do trabalhador que munido de ferramentas rudimentares, sozinho ou com o apoio de familiares e/ou aprendizes, criava produtos singulares e dotados de grande caráter tradicional. Enquanto item de consumo, o objeto artesanal era visto mais como um bem típico, tradicional de uma região e feito com matérias primas, por vezes, estritamente naturais.

Quando emerge no mundo contemporâneo a necessidade de se adquirir bens que possuam como característica a contraposição ao industrial, que é produzido em larga escala (*hits*), surge o desejo e maior procura por produtos e atividades artesanais. Na atualidade, a internet e suas redes aparecem como ferramentas que tornam acessível o universo particular dos itens de nicho, representado neste trabalho pelo artesanato. Neste contexto, através dos tutoriais e encomendas de produtos artesanais, notou-se que a identidade das pessoas e a dos objetos não constituem processos isolados, havendo na verdade uma co-construção, em que pessoas e objetos se atribuem valores e significados. Ainda, percebeu-se que o consumo de

bens únicos pode acontecer apenas de forma contemplativo e exibicionista, sem a efetiva posse física.

Por fim, verificou-se que o artesanato, produto e exercício, não está mais unicamente ligado as suas originárias funções culturais e familiares. Com a nova ordem de consumo individualista e a internet, promovendo e difundindo itens de nicho, o artesanato transformou-se. Neste processo, indivíduo e artesanato passaram a ser vinculados após o consumo, um torna-se o resultado do outro. Constatou-se que os bens, até mesmo os tradicionais artesanatos, são recontextualizados pelos indivíduos digitalmente conectados a partir de suas utilizações e necessidades particulares.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BARROSO, E. N. **Curso design, identidade cultural e artesanato**. Fortaleza: SEBRAE/ FIEC, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70 Editora, 2003

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.

BIANCA SCHULTZ. Disponível em: <<https://www.youtube.com/BiancaSchultzTV>>. Acesso em: 28 de mai. de 2018.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. Eu compro, logo sei que existo: as bases metafísicas do consumo moderno. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, p. 47-64, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CLUBE DO BORDADO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/clubedobordado>>. Acesso em: 01 de jun. 2018.

D'ÁVILA, José Silveira. "O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea". In: RIBEIRO, Berta et al (org.). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

DIGBY, Simon. Export industries and handicraft production under the Sultans of Kashmir. **The Indian Economic & Social History Review**, v. 44, n. 4, p. 407-423, 2007.

DINIZ, Marcelo Bentes; DINIZ, Márcia Jucá Teixeira. Arranjo produtivo do artesanato na Região Metropolitana de Belém: uma caracterização empírica. **Novos cadernos NAEA**, v. 10, n. 2, 2009.

DUMONT, Louis. **Homo hierarchicus**. Paris: Gallimard, 1972.

LAMPEN, A. Handcraft in Europe. **From the late Middle Ages to the early modern period**. Zeitschrift Fur Historische Forschung, no 4, pp. 595-598, 2001.

LEITE, Rogério Proença. **Modos de vida e produção artesanal: entre preservar e consumir**. São Paulo: Central Artesol, 2005.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato e arte popular**: duas faces de uma mesma moeda. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf>. Acesso em: 21 de abr de 2018.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato**: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato. Brasília: MTB, 1979.

ARTESANATO contribui com desenvolvimento do turismo no país. Governo do Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/03/artesanato-contribui-com-o-desenvolvimento-do-turismo-no-pais>>. Acesso em: 18 de mar. de 2018.

SÂNDALO E CEDRO. Disponível em: <<https://www.instagram.com/sandaloechedro>>. Acesso em: 01 de jun. de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Máximo Purificação - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185